CONTRASTE ENTRE A HISTÓIRA ANTIGA (TRADICIONAL) E A NOVA HISTÓRIA	
HISTÓRIA DA POLÍTICA X HISTÓRIA TOTAL	▪ De acordo com o paradigma tradicional, a história diz respeito essencialmente a **política**. ▪ A política foi admitida para ser essencialmente relacionada ao Estado; em outras palavras, era mais nacional e internacional, do que regional. ▪ Por outro lado, a nova história começou a se interessar por **virtualmente toda a atividade humana.** ▪ O que era previamente considerado imutável é agora encarado como uma "construção cultural", sujeita a variações, tanto no tempo quanto no espaço. ▪ Daí a expressão "história total", tão cara aos historiadores dos *Annales.* A primeira metade do século testemunhou a ascensão da história das idéias. Nos últimos trinta anos, nos deparamos com várias histórias notáveis de tópicos que anteriormente não se havia pensado possuírem uma história, como, por exemplo, a infância, a morte, a loucura, o clima, os odores, a sujeira e a limpeza etc. ▪ Este relativismo também destrói a tradicional distinção entre o que é central e o que é periférico na história.
HISTÓRIA COMO NARRATIVA DE ACONTECIMENTOS X ANÁLISE DAS ESTRUTURAS	▪ Os historiadores tradicionais pensam na história como essencialmente **uma narrativa dos acontecimentos**, enquanto a nova história está mais preocupado com **a análise das estruturas**. ▪ O que realmente importa são as mudanças econômicas e sociais de longo prazo e as mudanças geo-históricas de muito longo prazo. ▪ Há uma preocupação mais profunda, não apenas superficial com a análise dos acontecimentos históricos. Existe uma nova visão de tentar analisar "o porquê" dos acontecimentos, busca-se analisar as estruturas históricas.
VISÃO DE CIMA X VISÃO DE BAIXO	▪ A história tradicional oferece uma visão de cima, no sentido de que tem sempre se concentrado nos grandes feitos dos grandes homens, estadistas, generais ou ocasionalmente eclesiásticos. Ao resto da humanidade foi destinado um papel secundário no drama da história. ▪ Vários novos historiadores estão preocupados com "a história vista de baixo"; em outras palavras, com as opiniões das pessoas comuns e com sua experiência da mudança social. A história da cultura popular tem recebido bastante atenção.
DOCUMENTAÇÃO OFICIAL X VARIEDADE DE EVIDÊNCIAS	▪ Segundo o paradigma tradicional, a história deveria ser baseada em documentos. ▪ O preço dessa contribuição foi a negligência de outros tipos de evidências. O período anterior à invenção da escrita foi posto de lado como "pré-história". ▪ Se os historiadores estão mais preocupados que seus antecessores com uma maior variedade de atividades humanas, devem examinar uma maior variedade de evidências. ▪ Algumas dessas evidências são visuais, outras orais. Há também evidência estatística.
LIMITAÇÃO DO QUESTIONAMENTE DOS HISTORIADORES	▪ De acordo com o paradigma tradicional, quando um historiador pergunta "Por que Brutus apunhalou Júlio César?" ele quer dizer "O que Brutus pensou, o que fez com que ele decidisse apunhalar César?". ▪ Esse modelo de explicação histórica falha na avaliação da variedade de questionamentos dos historiadores, com freqüência preocupados, tanto com os movimentos coletivos, quanto com as ações individuais, tanto com as tendências, quanto com os acontecimentos. ▪ A vontade do individuo é importante, mas não necessariamente determinante.
HISTÓRIA OBJETIVA X RELATIVISMO DA HISTÓRIA	▪ Segundo o paradigma tradicional a história é objetiva. A tarefa do historiador é apresentar aos leitores os fatos, ou, como apontou Ranke em uma frase muito citada, dizer "como eles realmente aconteceram". ▪ Hoje em dia, este ideal é, em geral, considerado irrealista. Por mais que lutemos arduamente para evitar os preconceitos associados a cor, credo, classe ou sexo, não podemos evitar olhar o passado de um ponto de vista particular. ▪ O relativismo cultural obviamente se aplica, tanto à própria escrita da história, quanto a seus chamados objetos. Nossas mentes não refletem diretamente a realidade. Só percebemos o mundo através de uma estrutura de convenções, esquemas e estereótipos, um entrelaçamento que varia de uma cultura para outra.